

## CAPÍTULO 28

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00028.v2>

### **ABORDAGEM LÚDICA: INCENTIVO PARA TRATAMENTO ONCOLÓGICO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA**

### **PLAYING APPROACH: INCENTIVE FOR ONCOLOGICAL TREATMENT IN CHILDHOOD**

**RAYLÂNDIA DE JESUS VIANA**  
Acadêmica de enfermagem-UESPI

**DARLANI DO NASCIMENTO NUNES**  
Acadêmica de enfermagem-UESPI

**EMILE DE JESUS SANTOS**  
Acadêmica de enfermagem-UNEB

**ANTONIA SAMIRA BATTISTA DA SILVA**  
Acadêmica de enfermagem-UESPI

**ALEX MAXWELDER BORGES SANT'ANNA SILVA**  
Acadêmico de enfermagem-UNEB

**NATHÁLIA DE TARSO RIBEIRO DOS SANTOS**  
Acadêmica de enfermagem-UNEB

**HEMILY ALENCAR DOS SANTOS**  
Acadêmica de fisioterapia-UNEB

**ISIS SILVA DE SÃO PEDRO**  
Acadêmica de enfermagem-UNEB

**TAMIRIS DOS ANJOS PEREIRA**  
Acadêmica de enfermagem-UNEB

**AÍLA ROSA FERREIRA BATISTA**  
Pós-graduação em agronomia-UESPI

### **RESUMO**

**Objetivo:** O estudo tem como finalidade analisar a importância de atividades lúdicas realizadas na pediatria oncológica; suas contribuições para o tratamento e desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão bibliográfica da literatura. A pesquisa foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2022, foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF, utilizando os descritores oncologia AND pediatria AND ludoterapia. Na pesquisa optou-se pelos critérios de inclusão: os artigos disponíveis em idioma português e

inglês, e através dos resumos que tiveram maior interação com os objetivos, publicados nos últimos dez anos (2012-2022). Critérios de exclusão: artigos duplicados e que não apresentaram relação com a temática norteadora. **Resultados e Discussão:** Além disso, a ludoterapia permite uma junção de experiências passadas com as atuais e planos futuros; devido ao desenvolvimento e relações entre as crianças, essas compartilham as ideias independente da idade; sendo assim o ato de brincar flui uma imaginação gigante e demonstram seus sentimentos que de alguma forma específica diminui as tristezas e possíveis sequelas, traumas futuros. Na oncologia infantil, os cuidados são diferenciados pelos profissionais, visto que lidar com crianças deve-se ter cautela e delicadeza com cada procedimento realizado. Também, o público infantil é vulnerável pela patologia enfrentada e as transformações advindas da nova fase. **Considerações finais:** Por conseguinte, a importância de atividades lúdicas no tratamento oncológico infantil, acrescenta de forma significativa o estímulo intelectual da criança, contribui para o desenvolvimento físico e emocional. Dessa forma, a hipótese que a atividade lúdica melhora a qualidade do tratamento oncológico infantil e diminui as sequelas emocionais do desenvolvimento foi confirmada, observado que apenas o tratamento como único fator não transmite à criança progressão no seu desenvolvimento e adaptação à rotina.

**Palavras-chave:** Oncologia; Pediatria; Ludoterapia.

## ABSTRACT

**Objective:** The purpose of the study is to analyze the importance of recreational activities carried out in pediatric oncology; their contributions to the treatment and development of children. **Methodology:** Refers to a bibliographic review of the literature. The research was carried out in October and November 2022, using the LILACS, MEDLINE, BDENF databases, using the descriptors oncology AND pediatrics AND play therapy. In the research, the following inclusion criteria were chosen: articles available in Portuguese and English, and through abstracts that had greater interaction with the objectives, published in the last ten years (2012-2022). Exclusion criteria: duplicate articles that were unrelated to the guiding theme. **Results and Discussion:** In addition, ludotherapy allows a combination of past experiences with current ones and future plans; due to the development and relationships between children, they share ideas regardless of age; so the act of playing flows a giant imagination and demonstrates their feelings that in some specific way lessens the sadness and possible sequelae, future traumas. In child oncology, care is differentiated by professionals, since when dealing with children, caution and delicacy must be exercised with each procedure performed. Also, the children's audience is vulnerable due to the pathology faced and the transformations resulting from the new phase. **Final considerations:** Therefore, the importance of recreational activities in child cancer treatment significantly adds to the child's intellectual stimulation, contributes to physical and emotional development. Thus, the hypothesis that ludic activity improves the quality of childhood cancer treatment and reduces the emotional consequences of development was confirmed, observing that treatment alone as a single factor does not transmit progression in its development and adaptation to routine to the child.

**Keywords:** Oncology; Pediatrics; Play therapy.

## 1. INTRODUÇÃO

É no período pré-industrial onde homem e trabalho se juntam no contexto para que o homem aprenda e produza em que a ludicidade surge. Entretanto, com o capitalismo as brincadeiras são consideradas como algo que atinge o homem para o lucro maior, comparação o homem com a criança que estas não buscam o dinheiro. É com isso, que a brincadeira passa a ser só divertimento e não sendo vista, como contribuição para desenvolvimento (BEUTER; ALVIM, 2010).

Com isso, as práticas lúdicas ajudam na educação em saúde como forma de facilitar o cuidado, visto que a arte e a brincadeira aproximam o paciente dos profissionais assim transformando as expectativas negativas em positivas com prazer e as crianças passam a confiar no profissional de saúde como seu cuidador, sendo os vínculos fortalecidos (COELHO *et al.*, 2010).

Nesse contexto, na oncologia infantojuvenil com os avanços científicos a chance de cura aumentou e a sobrevivência dessas crianças que antes não tinham chances de vida, visto que o diagnóstico precoce auxiliou na busca por tratamento no início da doença. Porém, para o tratamento do câncer infantil é necessário uma hospitalização que demanda longo período, e um tratamento que traz dores devido aos procedimentos invasivos, visto que a quimioterapia e seus efeitos colaterais em que a criança é inserida, provoca maiores alterações e impactos na infância (PEDROSA *et al.*, 2007).

Uma criança em processo de hospitalização por estar com câncer representa uma ruptura na sua rotina, de fato que terá que se adaptar em um ambiente diferente de casa, em que há limitações, diminuir as brincadeiras que todos esses fatores irão prejudicar o desenvolvimento infantil (MONTEIRO; CORREA, 2012). Com isso, a criança com câncer já apresenta distúrbios fisiológicos e o emocional abalado, e assim traumatizá-la por estar em ambiente com pessoas desconhecidas, com máquinas e a exposição ao tratamento, processo doloroso, cheiros fortes com presença de odores, um ambiente diferente do habitual (MARTINEZ; TOCANTINS e SOUZA, 2013).

Com propósito, melhorar a continuidade do desenvolvimento infantil e a qualidade da quimioterapia, as práticas de atividades lúdicas são de suma importância para o cuidado, uma vez que tornaram o ambiente com práticas educativas onde o brincar e a leitura trarão um ambiente não traumatizante. Com isso, as atividades lúdicas e a hospitalização juntos promovem um vínculo de qualidade de assistência diminuindo a tristeza infantil durante a internação, e o profissional enfermeiro é fundamental nesse processo (PEDROSA *et al.*, 2007; BORGES; NASCIMENTO, DA SILVA, 2008; MARQUES *et al.*, 2016).

A princípio, a pesquisa visa analisar como é realizada a assistência de crianças com câncer, e as possíveis atividades lúdicas que contribuem para o desenvolvimento infantil. Além disso, verificar a assistência de profissionais que atuam na área, apontando os fatos que promovem conforto e diminuem os traumas devido aos procedimentos, promovendo qualidade no atendimento e humanização.

O estudo tem como objetivo avaliar a importância de atividades lúdicas realizadas na pediatria oncológica; suas contribuições para o tratamento e desenvolvimento infantil. Dessa forma, o presente estudo foi exposto a duas vertentes; que é a hipótese que a atividade lúdica melhora a qualidade do tratamento oncológico infantil e diminui as sequelas emocionais do desenvolvimento ou ainda a hipótese que o tratamento quimioterápico é único sem deixar sequelas ao emocional e desenvolvimento, com isso essas duas vertentes trabalhadas para resolução da problemática exposta.

## 2. METODOLOGIA

Esse estudo é descritivo com abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica da literatura para questionamento da problemática. A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2022 para responder os objetivos da pesquisa, e nortear as questões não explícitas.

A pesquisa foi realizada por buscas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BNDENF) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), assim utilizando descritores: oncologia AND pediatria AND ludoterapia, em duas formas associada quanto isolados para que os objetivos fossem alcançados, para selecionar a delimitação da temática, e resolutividade do problema com aprofundamento da pesquisa.

Para organização dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão, artigos disponíveis na língua portuguesa e inglesa, artigos publicados na íntegra em texto completo nos últimos dez anos (2012-2022), e trabalhos que contemplassem os objetivos do estudo. Os critérios de exclusão: publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese e dissertações, trabalhos duplicados e que não estavam disponíveis de forma gratuita na íntegra.

Dessa forma, foram encontrados 1.623 artigos ao unir das bases de dados utilizadas ao usar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 130 artigos após a leitura de resumos e avaliação dos critérios de inclusão. Contudo para realização da presente pesquisa foram

utilizados 30 artigos em que através destes, foram respondidos os objetivos centrais e análise de dados realizada para descrever com precisão os achados. Por conseguinte, ao finalizar os resultados encontrados discutidos respondendo e refutando as hipóteses que são norteadoras para desenvolvimento das questões apresentadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há uma série de consequências para o desenvolvimento infantil, devido ao fato das hospitalizações, em virtude do tratamento oncológico infantil, os longos períodos de internação e os procedimentos invasivos que trazem consigo maior sofrimento a criança. Para melhorias do tratamento oncológico, planejamento de estratégias como as atividades lúdicas são fenômenos contribuintes para reduzir o sofrimento infantil (DA SILVA LEITE *et al.*, 2022).

O lúdico tende a reduzir os traumas hospitalares melhorando a assistência do paciente, visto que na pediatria em longos períodos de internação são as principais que visam buscar a ludoterapia como nas práticas pediátricas oncológicas (ANGELI; LUVIZARO; GALHEIGO, 2012). O lúdico é a estratégia de facilitar e reduzir os pensamentos que a criança tem do procedimento por ser desconfortável, e os pais dessas crianças apoiam esse momento como um fator de ajuda, já que diminui a tensão que o procedimento acarreta desde o mais simples até o mais invasivo, a exemplo do momento temido por crianças, a administração de medicamentos (BORGES; NASCIMENTO, DA SILVA, 2008; MEDEIROS *et al.*, 2013).

Nessa perspectiva, ao unir a criança e o profissional da equipe de saúde, esses se sentem prazerosos na realização de brincar no trabalho por trazer alegria, o humor é positivo nas mudanças já vistas, mostrando a criança uma postura positiva diante do quadro clínico que é grave, porém que há maneiras de reduzir o sofrimento (MARQUES *et al.*, 2016).

Com isso, o ato de brincar é uma prática que pode ser utilizada para aliviar a ansiedade em que a internação e a doença promovem, essa abordagem lúdica por meio de brinquedos, jogos, filmes, música, e até mesmo a comunicação verbal, pode ajudar o paciente pediátrico oncológico a expressar seus anseios e sentimentos, ajudando na compreensão da doença (DUCCA *et al.*, 2020). Desse modo, essa prática é colaborativa para o restabelecimento da saúde, por auxiliar na superação das dificuldades e os conflitos psicoemocionais, intelectuais e sociais infantojuvenis (FREITAS *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a criança com o brincar em ambiente hospitalar irá suprir a situação desconhecida, melhorar suas expressões reais e a preocupação que tem, visto que se sentirá mais segura e terá uma relação próxima dos procedimentos e tomadas de decisões (FALKER

*et al.*, 2018). Além disso, auxilia na comunicação e promove melhor o desenvolvimento da criança, e recuperação infantil na forma individual da própria criança. Ademais, a finalidade da ludoterapia é se adequar a cada limitação do paciente e se encaixar ao tratamento ofertado (MOTA *et al.*, 2019).

Crianças que apresentam algum tipo de déficit na locomoção, para estas é necessário que as atividades venham a ser desenvolvidas no leito de forma individual (PENA LAM, *et al.*, 2021). Então para essas crianças serão desenvolvidas outras técnicas metodológicas, como a leitura de histórias, utilizando fantoches ou métodos de encenação, entre outros (ALAVI *et al.*, 2021). Outrossim, a atividade lúdica favorece a compreensão de aspectos normais que a criança se encontra durante o tratamento para o câncer, onde o processo de hospitalização pode contribuir de forma desfavorável na física, psicológica e emocional dessas crianças (OLIVEIRA; MATOS, 2019).

A ludoterapia permite uma junção de experiências passadas, atuais e planos futuros, devido ao desenvolvimento e relações entre as criança que compartilham as ideias independente da idade, sendo assim no ato de brincar estimula a imaginação e demonstram que sentimentos gerados de alguma forma diminui as tristezas, possíveis sequelas e traumas futuros (MEHRARA *et al.*, 2018).

Gazestan *et al.* (2021) verificou que, a ludoterapia favoreceu a qualidade na saúde mental, por conta da redução da ansiedade caracterizada pela dificuldade de comunicação social, medo do julgamento e a separação de pessoas do cotidiano em que a criança convive, além dos sintomas físicos da leucemia. Na oncologia infantil, os cuidados são diferenciados pelos profissionais, visto que lidar com crianças deve-se possuir cautela, delicadeza, paciência e humanização em todos os processos do cuidado. Uma vez que, o público infantil é vulnerável a patologia e as transformações advindas da nova fase (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

Outrossim, as crianças em tratamento oncológico comumente precisam ser hospitalizadas, resultando no distanciamento dos seus de seus pais, familiares, casa, escola, amigos, brinquedos e passeios, mudando toda a sua rotina, em virtude disso, podendo acarretar no seu isolamento. Os sintomas provenientes do uso das medicações podem gerar também efeitos colaterais que podem acarretar em náuseas, fadiga e cansaço, desestimulando a prática de brincadeiras (SILVA *et al.*, 2018).

Desse modo, outra ferramenta lúdica que pode ser empregada é a musicoterapia que transmite sensações agradáveis como tranquilidade, paz e descontração para que a criança medite nas letras e sons das canções. A música permite que o público infantil use a imaginação e viaje, contribuindo para a diminuição dos seus anseios (DA SILVA; PIOVESAN, 2020).

Além disso, o uso desta terapia foi associado à diminuição da tensão e ansiedade. Para a sua efetividade deve-se levar em consideração a preferência do ritmo que a criança gosta para promover a diversão. (SILVA; BARAN; MERCÊS, 2016).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, a importância de atividades lúdicas no tratamento oncológico infantil, acrescenta de forma significativa o estímulo intelectual da criança, contribui para o desenvolvimento físico e emocional. Dessa forma, a hipótese que a atividade lúdica melhora a qualidade do tratamento oncológico infantil e diminui as sequelas emocionais do desenvolvimento foi confirmada, observado que apenas o tratamento como único fator não transmite à criança progressão no seu desenvolvimento e adaptação à rotina.

Portanto, as contribuições da ludoterapia encontradas no tratamento oncológico infantil foram: diminui as tensões e ansiedades infantis, o sofrimento é reduzido por alívio da dor, melhora o autocuidado e a criatividade para que a imaginação infantil por reduzir sequelas na saúde mental e emocional, redução das tristezas da fase e os traumas. Além disso, ajuda a própria família e os profissionais a lidarem com a situação buscando alternativas que promovam qualidade de vida e melhora da assistência, visto que a adaptação da criança e o entendimento sobre os procedimentos.

Desse modo, a assistência de saúde tem o papel fundamental no fato que a criança necessita de ajuda para o tratamento, e ser difícil de aceitar está em um ambiente que não traz brincadeiras e diversão, e o lúdico é uma estratégia de melhoria do cuidado. Outrossim, o lúdico contribui para desenvolver um tratamento que consiste em múltiplos benefícios que abordados em conjunto diminui a tensão de estar em ambiente hospitalar; e promover a união entre demais crianças com a mesma doença tornando o ambiente mais ameno.

Esse estudo abordou os benefícios da ludoterapia e seus aspectos que favorecem as relações com familiares e profissionais nos cuidados da oncologia infantil, promovendo uma assistência para não gerar traumas futuros. Esse estudo tem a finalidade de proporcionar ao profissional que as estratégias lúdicas ajudam no trabalho realizado e melhores resultados aos tratamentos oferecidos.

#### REFERÊNCIAS

ALAVI, B. *et al.* Effectiveness of individual play therapy on hope, adjustment and pain response of children with leukemia hospitalized in Shahrivar Hospital, Rasht, Iran. **Preventive Care in Nursing & Midwifery Journal**, v. 11, n. 2, p. 10-21, 2021.

BEUTER, M.; ALVIM, N.A.T. Expressões lúdicas no cuidado hospitalar sob a ótica de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 567-574, 2010.

BORGES, E.P.; NASCIMENTO, M.D.S.B.; DA SILVA, S.M.M. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 28, n. 2, p. 211-221, 2008.

COELHO, A.C.O. *et al.* Olho vivo: analisando a acuidade visual das crianças e o emprego do lúdico no cuidado de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 318-323, 2010.

DA SILVA LEITE, G.M. *et al.* Utilização do lúdico no tratamento oncológico infantil e suas contribuições: Uma revisão narrativa. **Enfermagem Revista**, v. 25, n. 1, p. 66-77, 2022.

DA SILVA, G.H.; PIOVESAN, J.C. Música e alegria: uma prática humanizada para crianças hospitalizadas. **Vivências**, v. 16, n. 30, p. 127-144, 2020.

DE FREITAS, L.A. *et al.* Os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 45-45, 2021.

DE MELO PENA, L.A. *et al.* A importância da ludoterapia na assistência pediátrica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e31010817309-e31010817309, 2021.

DUCCA, P.S. Os benefícios da ludoterapia e o uso do brinquedo terapêutico em unidades de terapia intensiva pediátrica. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 4, n. 2, p. 256-266, 2020.

FALKE, A.C.S.; MILBRATH, V.M.; FREITAG, V.L. Percepción del equipo de enfermería sobre el enfoque lúdico al niño hospitalizado. **Cultura de los cuidados**, n. 50, p. 12-24, 2018.

GAZESTAN, E.M. *et al.* The Effect of Group Play Therapy on Anxiety in Children Diagnosed with Leukemia. **Preventive Care in Nursing & Midwifery Journal**, v. 11, n. 2, p. 49-55, 2021.

MARTINEZ, E.A.; TOCANTINS, F.R.; SOUZA, S.R. As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem à criança. **Revista Gaucha de enfermagem**, v. 34, p. 37-44, 2013.

MEHRARA, M. *et al.* The Effectiveness of Cognitive-Behavioral Play Therapy on Pain Tolerance and Trait-State Anxiety Among Children with leukemia cancer in Isfahan City. **International Journal of Applied Behavioral Sciences**, v. 5, n. 2, p. 22-27, 2018.

MONTEIRO, L.S.; CORREA, V.A.C. Reflexões sobre o brincar, a brinquedoteca e o processo de hospitalização. **Revista Paraense de Medicina**, 2012.

MOTA, H.V.A; DA SILVA, M.R.; DOS SANTOS JÚNIOR, C.J. Intervenção à Criança Hospitalizada e Ludoterapia: Revisão Integrativa. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 1141-1151, 2019.

PAULA MARQUES, E. *et al.* Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, 2016.

PEDROSA, A.M. *et al.* Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 7, p. 99-106, 2007.

SILVA, C.M.M. *et al.* Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico. **Revista de Enfermagem e Atenção à saúde**, p. 83-94, 2018.

TEIXEIRA, M.R. *et al.* Processo de enfrentamento emocional da equipe de enfermagem no cuidado de crianças com câncer hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, p. 263-275, 2018.